

A melhor solução
Crônica de
Antonieta Barini
Página 03



Porte Pago
DR/RPO
Tar-61-027/85

**Perispirito,
espelho da alma**
Antônio F. Rodrigues
Página 02

A Imprensa Espiritista em Franca

(Na comemoração do 58º Aniversário de "A NOVA ERA" — 15 de novembro de 1927 — 15 de dezembro de 1985).

Uma das preocupações dos adeptos do Espiritismo, residentes no burgo da Vila Franca do Imperador, desde o Século passado, se convergiu para a aceitação e divulgação dos seus postulados. Muitos intelectuais desse tempo se empolgaram com os ensinamentos emancipadores da Doutrina Codificada por Allan Kardec, devendo sua abrangência de cultura teosófica e científica a oferecer uma chave prodigiosa capaz de abrir rumos para o próprio racionalismo cristão. No entanto, nem todos venceram os preconceitos e as imposições convencionais. Encontramos, segundo o historiador Afonso de Carvalho (magistrado que residiu em Franca até o início deste sé-

terim, surgiu a fortaleza de José Marques Garcia, que encontrou nos companheiros dr. Dicéscio de Paula e Silva, dr. José Engrácia de Faria, prof. Teófilo Pereira, dispostos a montar oficina gráfica própria e fundar novo jornal de propaganda espiritista. Aconteceu, então, mais outro esforço em favor desse trabalho, quando veio de Uberlândia (MG) para Franca, o tipógrafo e gráfico Joaquim Lopes Bernardes. E, dado a esse homem de visão, surgiu a 15 de novembro de 1927 o primeiro número de "A NOVA ERA". Na década de 1950, Roso Alves Pereira e seu filho Alcino A. Pereira, fundaram o mensário "LUZ NO CAMINHO", nome sugerido por Emmanuel, por intermédio do incentivo de Francisco Cândido Xavier, quando ainda residia em Pedro Leopoldo. Esse órgão publicitário



Edição nº 61, Ano II, em 3 de Outubro de 1929, O Jornal "A Nova Era" reverencia a memória imortal do codificador Allan Kardec.

ticipou ativamente da Imprensa Lusitana. Almeida Resolvido se tornou para nós verdadeira professor de jornalismo. Outros devem ainda estar neste registro de contribuições evocativas. Junto de "A NOVA ERA", com suas colaborações, mais efetivas, estiveram conosco: José Russo, com suas memoráveis crônicas doutrinárias e de orientações morais; Nelo Nalini, poeta e cronista, Vicente Richinho — como gerente e articulista de fôlego; prof. Eufrausino Moreira, educador e revisor; José Dominguez, tipógrafo admirável; Genésio Mariniano, idealista incógnito; Antônio Carvalho, Afílio de Rassi, Eugênio Cassis, Otávio Carloti e agora como pilastra de sustentação a essa continuidade, temos o zelo e a dedicação do companheiro Djalvo Braga — atual Presidente do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec" (A cuja entidade o jornal pertence como órgão publicitário). Cabe ainda ao Prof. Djalvo Braga a direção de "A NOVA ERA", onde se mostra zeloso e eficiente em favor de suas edições normais, permanentes.



Edição do Jornal "A Nova Era", sob a direção do Sr. José Marques Garcia e Redação do Dr. Dicéscio de Paula Destaca-se o artigo Espiritismo Christo e os profetas do Célebre poeta Coelho Neto.

soterismo, Seicho No Ie, a Doutrina Espiritista se faz presente nesse jornal diário da "TERRA DAS TRES COLINAS". Também o "DIÁRIO DA FRANCA" oferece constantemente suas colunas para divulgação dos movimentos culturais do Espiritismo de nossa cidade.

"A NOVA ERA", com mais de meio século de edições periódicas e assíduas, com sua tiragem em cerca de 10.000 exemplares, alcança todos os estados do Brasil, além de países das Repúblicas irmãs da América e nações da Eurásia. Nosso jornal contou sempre com uma plêiade de colaboradores, que se destacam pelo nível de cultura e alcance doutrinários. Dr.

Thomaz Novelino esteve como diretor e responsável pela sua revisão durante 20 anos (1940-1960). Seus artigos de fundo consolidavam os princípios postulares da Doutrina Kardecista em seu triplice aspecto: Científico, Filosófico e Religioso. Também a profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, sua esposa, sempre se posicionou em comentários didáticos de afinidade com os princípios espíritas, em suas colunas. Outro jornalista de talento e fortalecido em seus princípios independentes e que deu colaborações inestimáveis para a "A NOVA ERA", o acatado Aristor Relvas (pseudônimo de Antônio de Almeida Resolvido), publicista português, que, em Lisboa-Portugal, par-

Agnelo Morato

Estude o Espiritismo

CAMPANHA DE ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA

COLABORE NA DIFUSÃO DO ESPÍRITISMO, ESTUDE O LIVRO DOZINADO

culo) informações valiosas inseridas no "Almanaque Histórico da Franca", editado em 1943 pelos esforços do jornalista Higinio do Nascimento e Professor Eufrausino Moreira. Segundo a referida cronologia citada, desde o recusado ano de 1885, surgiu em Franca movimento espírita de estudos fechados. E, já em 1886, editava-se o quinzenário "PERDÃO-AMOR E CARIDADE", dirigido pelo Prof. Malheiros e jornalista Guilherme Voss, descendente de alemães. Nessa época esses denodados idealistas encontraram o apoio moral do dr. Santos Pereira, Tertuliano de Faria e Cav. Caetano Petraglia. A ação desses intimoratos homens da Imprensa Interiorana, surgiram Arnulfo Lima, Prof. Teófilo Pereira, Francisco Procópio, João Santos d'Ávila, sucessores do jornal, que havia sofrido solução de continuidade, ressurgiu o mesmo sob o nome de: "PERDÃO E CARIDADE". Combatido tenazmente pelos clérigos intolerantes da época, que influíram junto dos proprietários das tipografias e coibiram a edição do jornal espiritista em questão. E a reticência forçada de suas edições teve que encontrar outras soluções para divulgar com maior veemência os princípios emancipadores da Doutrina dos Espíritos. Nesse in-

teve como precipua identificação propagar também o trabalho programado do Lar Espírita "Marques Garcia" e perdurou até 1963. Recentemente, surgiu "VISÃO ESPÍRITA", em formato de revista manual sob responsabilidade editorial dos co-idealistas Leondenis de Oliveira e jornalista Vicente Richinho, também gerente de "A NOVA ERA", e que pertence ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Brasil.

Quando o "COMERCIO DA FRANCA", prestigioso jornal da Imprensa Paulista, fundado em 1915, entrou na fase dirigida pelo expressivo José Corrêa Neves, esse jornalista reservou uma coluna nesse diário, denominada "RELIGIOES". Exatamente no ano de 1972, esse ventilado homem da Grande Imprensa do nosso País, pois dirigiu por muito tempo o jornal paulista "ÚLTIMA HORA", convidou a preclara profa. Stela Ferreira Palermo para redatoriar a coluna, reservada a assuntos de Espiritismo. Desse modo, desde o ano supra citado, essa coluna eclética se oferece com informações doutrinárias e acontecimentos sustentados pela Doutrina Consoladora. Assim, ao lado de outros pronunciamentos com as afirmações do Catolicismo, Protestantismo, E-

O Cometa Halley

Coincidindo este aniversário do jornal "A NOVA ERA" com a aproximação do Cometa Halley, achamos oportuno tecer breves considerações sobre este astro em formação, que vem despertando a curiosidade do mundo inteiro.

Histórico

Os antigos achavam que os Cometas revelavam a vontade dos deuses e, bem por isso relacionavam fatos e acontecimentos humanos de maneiras supersticiosas. Os romanos, por exemplo, achavam que o grande cometa que apareceu na época da morte de Júlio César era, na verdade, sua alma.

Sir Edmond Halley

Célebre astrônomo britânico, servindo-se das questões da mecânica celeste elaboradas por seu amigo Newton, calculou as órbitas de 24 cometas observadas entre 1337 e 1683 e previu, por analogia, que este astro errante voltaria em 1758, o que realmente sucedeu. E, assim, em homenagem a seu trabalho, foi dado seu nome ao Cometa.

Composição dos Cometas

Os cometas parecem ser compostos de uma mistura de gases e pequenas partículas sólidas no nú-

cleo. Esses gases são milhares de vezes menos denso que o ar. Refletem a luz solar. São divididos em três partes: núcleo, coma ou cabeleira e cauda.

Distância e Velocidade

O Cometa Halley encontra-se, no momento cerca de 700 milhões de Km da Terra, com uma velocidade de 75 milhões de km. por hora, apresentando uma cauda com 50 milhões de km., mais ou menos.

Expectadores

Calcularam alguns pesquisadores, que a distância mais próxima do Cometa Halley é em torno de 90 milhões de km. No começo de janeiro 86, poderá ser visto a olho nu, logo após o crepúsculo, na direção Oeste. Porém, o ideal será afastar-se da poluição luminosa artificial, sempre nas noites de lua nova, que em 1986, terá seus pon-

tos culminantes em 11 de abril.

Atualidade de Allan Kardec

Atitude do Codificador da Doutrina dos Espíritos em o Livro "A Gênese": "Quanto aos cometas, estamos hoje plenamente convencidos de que a sua influência é mais salutar do que perniciosa, porque eles destinados a reabastecer, se assim nos podemos exprimir, os mundos, trazendo-lhes princípios vitais que acumulam no seu curso através do espaço e nas vias das dos sóis, e assim seriam antes fontes de propriedade do que malsaqueiros de desgraça.

"Por sua natureza fluidica, e tá hoje bem provada que não se deve temer cheque algum violento, porque, no caso em que alguns deles encontrasse a Terra, seria esta que passaria através do cometa, como através de um nevocío.

"...Demais, diversos cometas já se aproximaram da Terra sem lhes causar dano algum; e, em razão da sua densidade respectiva, a Terra exerceria sobre o cometa atração maior do que o cometa sobre a Terra. Só uns resíduos de velhos preconceitos podem inspirar tenores pela sua presença".

Carlos A. Pogetti

Do além - o testemunho de um filho

Querida Mãezinha Nair e Papai Euripedes

Querida Mãezinha Nair e Papai Euripedes:

Perdoem-me se lhes causei tantos embarrasços. Em verdade, rogo-lhes que me abençoem, mas o Criador me perdoe, já que coloquei a minha preocupação em primeiro lugar.

Recobro que eu não tinha necessidade de ir presenciar o show, em cuja volta encontrei a experiência que não esperava.

Mãezinha Nair, muito me dói a sua saudade constante, a traduzir-se por vasto espelho no coração.

Nos momentos trágicos do acidente, que me levou à despedida que eu não desejava, recordei as suas preces da infância e tentei repeti-las, mas não me foi possível, diante do golpe inesperado que me atingiu a cabeça.

Ambos os veículos em movimento como que disputavam a prioridade da força que os movia e, ainda, hoje não saberia reconstituir as minúcias do que se passou.

Mãezinha Nair creia que nos achamos sóbrios sem qualquer deficiência que por ventura dependesse de nós.

Desconheço o tempo que gastei para recuperar a lucidez de meus raciocínios, no entanto, posso informá-los de que desperceci junto ao vovô Antônio Granero a seguir meu retorno à própria conscientização, a maneira de um pai interessado em sentir fazer-me os mesmos deveres. Junto a ele o querido vovô José Maria Ávila, que me deu a conhecer, e nós, três retornamos aí em Franca, para que as minhas saudades fossem aliviadas. Desde então, tenho voltado ao lar muitas vezes e agradeço-lhe Mãezinha, as flores que me oferece com o carinho que lhe conhecemos.

Pego-lhe não chorar com tanta angústia, quando se concentra nas recordações de nossas alegrias em casa. Se possível imagine-me viajando para regressar a qualquer momento.

E preciso preservar a sua saúde, pois lá estão o nosso Carlos César e a nossa querida Gisele, esperando sua assistência e seus carinhos.

Querida Mãezinha Nair, "a saudade é um fio de luz" visível não somente para aqueles que o transportam, obrigando-nos a pensar na necessidade da volta com vida e a considerar as nossas responsabilidades de viver", suspirando-a, vezes e vezes, a refletir na continuidade da existên-

tência, procuro insuflar-lhes a certeza de que nos recontraeremos um dia. Isso em se reportando a vida maior, porque no dia das nossas tarefas comuns, estamos unidos coração a coração, e prosseguindo nos deveres que Deus nos confiou.

Quero dizer ao seu carinho e ao carinho do papai Euripedes, que me sinto melhorando cada vez mais, para ser-lhes útil e ser feliz, pricipiando que, em futuro próximo, conseguirei ter a força espiritual afim de reconfortá-la e reunir o Papai para que possamos abraçar os nossos novos deveres.

O vovô Granero me acompanha ante a inexperiência em que me vejo para assumir sozinho.

Estas páginas de transmissão espiritual representam o meu anseio de ser consolado e bom ânimo para os pais queridos. Espero ainda voltar ao lápis, para doar-lhes com mais força, o que eu possa ter de melhor no coração, de modo a lhes mostrar e manifestar-lhes amor intenso e saudades repleta das minhas afeições.

Do filho que lhes deve tanto, e que pede a Deus lhes conceda felicidade e paz que nos rúnira na fé tranquila de quem não se afasta da presença de Deus, sempre o filho reconhecido.

FERNANDO CESAR GRANERO

Mensagem recebida na noite de 27 de setembro de 1985, em reunião pública do grupo da prece, Uberaba - MG, pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Os nomes lembrados nesta mensagem:

- Antônio Granero — avô do comunicante Fernando Cesar Granero, espiritista de muito valor e colaborou intensamente com as obras assistenciais de Franca.
- José Maria Ávila — Pai de dona Nair Ávila Granero e avô materno de Fernando.
- Carlos César e Gisele — irmãs e filhos do casal Nair e Euripedes Granero.

A referência do acidente automobilístico em que desencarnou Fernando Cesar se deu em data de 03 de junho de 1985, nas proximidades de Ribeirão Preto, no dia em que ele completava 19 anos de existência física.

N. R.

"Cantinho da criança"

A menina do coração de ouro

Margarida é uma menina que desde pequenina, demonstrava muito amor em seu coraçãozinho. Era uma meiguice no tratamento com as pessoas. Todos a queriam bem. Até a chamavam de "A menina do coração de ouro".

Em suas férias, foi passar uns dias em casa de tio Oscar. Paulinho, seu primo, ficou radiante de alegria por conhecer a priminha. Ele não cabia em si de contentamento. Levava-a daqui para ali, mostrava seus brinquedos e suas distrações. Segurando pela mão, conduziu-a ao jardim e chegando perto de uma árvore, Paulinho chamou sua atenção dizendo:

— Olha, Margarida. Veja este tronco. Está cheio de borboletas.

— Mas, elas estão presas e mortas! — disse a menina.

— Sim, Eu as caço e espeto no tronco. Elas vão batendo as asas cada vez mais lentamente, acabam morrendo e aí elas ficam.

Margarida achava que Paulinho não era um menino mau. Era sim, indiferente às coisas. Não percebia as consequências da sua ação. Era como se seu coraçãozinho estivesse envolto por uma camada de gelo, que impedia de vibrar... sentir... Estava assim pensando, quando viu que ele acabaria de caçar uma linda borboleta e ia fazer o mesmo que fizera com as outras. Margarida logo disse:

— Não, não, Paulinho! Elas sofrem.

E pegando carinhosamente a borboleta, estendeu sua mãozinha no ar e voltou a dizer:

— Vamos deixá-la que voe livremente. Elas enfeitam o nosso jardim.

Margarida falou com tanto amor, que fez o coraçãozinho de Paulinho vibrar naquele instante. Ele olhava aqueles insetos, todos presos, pensando no sofrimento que tiveram e sentiu arrependimento.

Querendo ainda agradar a menina, chamou-a:

— Venha, Margarida. Vou mostrar um canarinho que eu caçei ontem.

De um lado do jardim, estava um viveiro com um lindo canarinho.

Margarida encostou seu rostinho no viveiro, olhando aquele canarinho amarelinho, tão lindo, mas tão triste. Saltava de um lado para outro e a menina sentindo a aflição daquele pássaro falou:

— Oh! Paulinho. Pobre desse canarinho! Está saltitando de um lado para outro, querendo alçar vôo. Deve estar aflito querendo voltar para seu ninho. Ir de encontro aos seus filhotes que devem estar famintos.

O olhar de Margarida acompanhava todos os movimentos da pobre ave.

Paulinho imitando, também, encostou seu rosto e pareceu entender, acompanhava o sentimento de Margarida. Num gesto carinhoso, abriu o viveiro, apanhou o pássaro, estendeu sua mãozinha para o ar, como Margarida fizera com a borboleta, soltou-o e disse:

— Deixemos que ele voe livremente e vá de encontro aos seus filhotes.

Margarida sentiu sinceridade nas suas palavras e percebeu que aquela camada de gelo que envolvia seu coraçãozinho havia derretido, saindo em forma de lágrima.

Agora os dois coraçãozinhos vibravam numa mesma sintonia. Saíram correndo e rindo pelo jardim florido como duas crianças felizes.

Maria Helena Fernandes Leite

Perispírito, espelho da alma

Muitos pensam que as doenças e os problemas de ordem material ficam com o corpo, e o Espírito se liberta não só dos sofrimentos como também de tudo que é de ordem física, no momento do desencarne. Alguns chegam, mesmo a acreditar que ao chegar ao mundo espiritual, as pessoas se modificam radicalmente, tornando-se anjos, isto é, sábios e bons, o que é um absurdo, pois ninguém e melhora "milagrosamente", pela simples mudança de plano, ao desencarnar. As pessoas que vão para as esferas sublimadas, já são conhecidas na Terra como Espíritos superiores, seja pela capacidade ou pela missão que desempenharam. São os que se destacaram em prol do bem da humanidade, conhecidos internacionalmente. Citemos alguns exemplos: Jesus de Nazaré, Krishna, Buda, Zoroastro, Gandhi, Francisco de Assis, etc. Quanto a nós, pobres Espíritos ignorantes e endividados que ainda somos, que nada fizemos para os nossos semelhantes e nem mesmo para nós no campo do saber e do amor, o que poderemos esperar ao regressar ao mundo espiritual se não o mesmo ambiente que construímos aqui na Terra? É óbvio que um selvagem não possa morar num palácio e sim numa tapera, entre os que lhe são iguais, pois do contrário ele não se sentiria bem, porque não se adaptaria a um meio que lhe é totalmente estranho.

Assim sendo, quando chegamos ao mundo espiritual, levaremos conosco os vícios, as fraquezas, os caracteres, os defeitos físicos e todo elenco de hábitos e costumes que possuíamos quando encarnados. E só depois que eliminarmos essas deficiências e vícios, seguindo a orientação de nossos mestres, é que poderemos nos tornar cada vez mais próximos do ideal de perfeição que almejamos. Aliás, este trabalho de aperfeiçoamento poderá ser iniciado aqui mesmo na Terra, desde que renunciemos aos prazeres materiais e nos dediquemos com mais empenho às conquistas das virtudes e do conhecimento, indispensável para que galguemos mais um degrau de cada evolução.

Devemos lembrar que o nosso corpo não é responsável pelos desacertos de nossas atitudes aqui na Terra, porquanto ele não passa de uma vestimenta do Espírito, que é o responsável por todos os nossos desatinos. Assim sendo, mesmo que mudemos de roupa, não mudamos de personalidade, continuamos sendo a mesma pessoa, física e psicologicamente. Se formos magro e alto ou baixo e gordo, feio ou bonito, perfeito ou defeituoso, desta ou daquela raça, é desta forma que nos identificaremos no mundo espiritual. Como todas essas características são criações do próprio Espírito, somente ele mesmo pode modificá-las, desde que possua poder mental para tanto

e obtenha permissão superior para esse fim.

E por isso que no mundo espiritual encontramos a mesma população que conhecíamos aqui na Terra, com os mesmos desejos e os mesmos problemas, com as mesmas deficiências e as mesmas anomalias, porque ainda não conseguimos livrar-se dessas imperfeições, embora tivessem deixado a vestimenta carnal na sepultura.

Como o corpo perispiritual, nada mais é do que o molde do corpo perispiritual, nada mais é do que o molde do corpo carnal, é natural que ele se apresente com as mesmas características do corpo que ele moldar! Estamos nos referindo aos Espíritos em expiações, porquanto os mais elevados, aos desencarnarem, apresentam-se-ão perispiritualmente, belos e perfeitos, sem os danos que a velhice e as doenças impuseram ao corpo, porque seu perispírito reflete a superioridade do Espírito, que é o Ser inteligente que comanda o corpo.

Antônio Fernandes Rodrigues

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
 CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento
 JORNAL "A NOVA ERA"
 Quinzenário fundado em 15-11-27
 Editado por:
 Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
 Diretor:
 Djalvo Braga
 Jornalista Responsável:
 Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183
 Redator:
 Agnelo Morato
 Redação:
 Rua José Marques Garcia, 675
 Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
 14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL
 Oficina:
 Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815
 Preço da assinatura anual:
 Cr\$ 10.000.
 Não se devolve originais, mesmo não publicados.
 Os artigos são da responsabilidade dos signatários

Enriqueça seus conhecimentos da Doutrina Espírita, adquirindo os livros abaixo relacionados:
Livros de Francisco C. Xavier, de Emmanuel:
 Convivência 10.000
 Hoje 10.000
 Jóia 10.000
 Paciência 12.000
 Paz 12.000
 Viajor 3.200
 Confia e Segue 8.000
 Espera Servindo 8.000
 Neste Instante 8.000
 Agora é o Tempo 10.000
 Tocando o Barco 14.000
 de Francisco C. Xavier, Espíritos Diversos:
 Tão Fácil 10.000
 Amor e Saudade 14.000
 Educandário de Luz 10.000
 Esperança e Vida 10.000
 Fé 10.000
NOVIDADES:
 Vidas em Triunfo — Divaldo P. Franco — Espíritos Diversos . . 17.000
 Parapsicologia — Da Bruxaria à Ciência — Moacir Almeida — 12.000
 A Ciência do Espírito Henrique Rodrigues 10.000
 A Memória e o Tempo I e II — Hermínio C. Miranda . . 10.000
Obras de Allan Kardec:
 O Evangelho Segundo o Espiritismo — O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — O Livro dos Médiuns — e Obras Póstumas, preços de oferta especial cada 8.000.
 Remessa pelo Reembolso, com despesas postais. Pedidos à Livraria "A NOVA ERA", Cx. Postal, 22 - CEP 14.400 - FRANCA-SP.
PREÇOS VÁLIDOS ATÉ: 31/12/85.



Comentando o Evangelho

Antonietta Barini

Coluna da fraternidade

A melhor solução

"Ido reconciliar-vos com vossa irmão antes de depordes a vossa oferenda..." Jesus Mateus — V,24
Caros irmãos, estamos vivendo uma época em que todos julgam que qualquer problema tem que ser resolvido na base da violência.

Senão vejamos: alguém reivindica alguma coisa e não o consegue parte logo para atitudes indignas de um ser racional.

Todos acham que chegarão mais depressa à solução com medidas drásticas que começam

- pelo descontentamento íntimo
- pelo desânimo
- pelo desencanto
- pelos falatórios em prejuízo do que se deve fazer perante os compromissos assumidos
- pelas palavras ásperas quando somos chamados a brios
- pelo azedume
- pelas instigações a servir mal
- pelo serviço mal feito
- pelas atitudes nada dignas de um ser humano
- pela revolta
- pelas agressões de toda a natureza.

Estará aí a solução buscada? A violência nunca resolveu situação alguma; apenas a complica. Todo problema se soluciona com disciplina, com a ordenação dos fatores que devem ser bem colocados.

Bom seria que tentássemos resolver os problemas usando os sagrados dons do entendimento através da palavra ponderada, de idéias dignificadoras.

Em triunfo ou queda aparente busquemos a Jesus e falemos, sem palavras, ao seu coração de condutor vigilante, aconselha-nos joana de Ângelis.

Busquemos o Evangelho do Mestre Jesus e veremos que em situação alguma Ele retribuiu ou aconselhou a agressão, perante os adversários.

Para começo de conversa, Ele não considerou ninguém como adversário:

- eram ignorantes — pois não sabiam o que faziam;
- eram enfermos — e enfermos precisam remédio;
- eram cobradores instituídos — urgia-lhes o que era devido;
- eram frágeis — por isso praticavam atos de covardia ou falhavam perante os compromissos assumidos...

Quando lhe perguntou quantas vezes deveria perdoar aos inimigos, Jesus lhes disse que não apenas sete vezes mas setenta e sete vezes.

Quando lhe levaram a mulher adúltera para que desse sua opinião quanto à Lei instituída por Moisés, disse pura e simplesmente: "Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado".

Ele era sem pecado e não a condenou.

Deu-lhe chances de recomeço!

Ao negá-lo por 3 vezes, Pedro reconheceu sua fraqueza e chorou; olhando para a cela onde o Mestre estava, leu-lhe nos olhos a mensagem de encorajamento para que não esmorecesse.

Depois da ressurreição, quando Jesus se apresenta aos discípulos reunidos, não os censura pela fraqueza que tinham demonstrado. Saúda-os dizendo: "Paz seja convosco" — eles precisavam de Paz. A tarefa da divulgação tinha que ser feita.

E nós? Temos dado chances de recomeço àqueles que têm falhado jun-

to de nós? E se o fizemos, fizemo-lo com imparcialidade?

Façamos um retrospecto sobre nossas formas de ação perante os problemas!

A serenidade é o melhor caminho para que mantenhamos a lucidez necessária para racionalmente, buscarmos uma solução.

Não há solução que seja boa se estiver calcada no sofrimento dos outros.

Se não for assim, estaremos dando o cabal demonstração de:

— incapacidade — por não acharmos saída digna — logo é bom o problema para nos levar a pensar a raciocinar.

— prepotência — por acharmos que se nós não resolvermos, à nossa maneira, ninguém o resolverá.

— petulância — por nos acharmos donos da verdade.

Somos seres pensantes e o dom do pensamento nos foi concebido para que seja burilado e posto a serviço de nossa paz e da paz dos outros.

"Elegendo a humildade para seguir conosco, não teremos olhos para consagrações nem apedrejamentos, porquanto ela nos falará somente do trabalho a fazer, do caminho a percorrer, das dificuldades a transpor, das lutas íntimas a vencer, ensinando-nos a desculpar e a amar sem cansaço porque a humildade, em nosso espírito, é sinal positivo da presença de Jesus conosco na via redentora".

Citações da Família

Grande conquista na vida: Ser onde a dor se estravaça Pessoa sempre querida Por dentro da própria casa.

Raul Perdenzeira

Estamos por esta coluna nos ganizar em sua casa o hábito da pondo em comunicação com o leitura do Evangelho, prática sa- considerado confrade S.C.L., de lutar que contribui muito de per- Uberlândia (MG), que nos solici- to para as soluções de nossos ca- tou por carta informações sobre tos, quer espirituais e materiais. seu problema íntimo. Temos, pois, Devem, então, escolher um dia da o dever fraterno de lhe levar nos- semana, em horário em que todos sas deduções sobre o que nos exp- possam estar reunidos em torno do Evangelho Segundo o Espiritismo. Orar e ler as lições contidas nesse compêndio de normati- vas amoráveis. O "Evangelho no Lar" consiste apenas em orações conjuntas entre os familiares e aprendizado dos ensinamentos cristãos e jamais permitir-se a que algum mé- dium de comunicações. Não ul- trapassar de 20 a 25 minutos cada reunião dessa natureza. Que- remos lembrar-lhe para que tenha melhor compreensão do seu caso as explicações dos capítulos III- IV e V do "Evangelho Segundo o Espiritismo", notadamente a li- ção "Causas das Misérrias Humanas" — (Cap. III — ESE) e pro- curar ainda se inteirar da Parte IV do "Livro dos Espíritos" sob o sub-título: "Esperanças e Consola- ções". Os itens 926 a 928 es- clarecem com muita propriedade sobre as suas dúvidas, as quais nos vieram como inagações de sua parte.

Logo, atinamos que as aflições do nosso caro irmão de Uberlân- dia se prendem naturalmente em suas faltas e erros pessoais. Isto nos seria difícil explicar a uma pessoa alheia aos postulados es- piritistas e que não aceita a re- encarnação como lei de causa e efeito sobre nossa vida física. As- sim, cremos do mesmo modo, nes- so companheiro em questão há de compreender nossas considerações, pois, ele mesmo se confessa adepto do Espiritismo e frequenta assua- mente trabalhos doutrinários em centros espíritas de sua cidade. O que nos assiste a indicar, tan- to a esse companheiro, como aos elementos de sua família, seria or-

que os Benfeitores sob a égide de Jesus possam dar-lhes am- paro. Livros ainda recomendáveis para o "Estudo do Evangelho no Lar": "O Consolador", "Pão Nosso", "Água Viva", "Seara dos Mé- diuns", "Livro da Esperança" — de Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier.

Zé Ruço

ESTUDE ESPERANTO



Ao hospital "Allan Kardec" de Franca (SP)

Quero fazer público por meio de "A NOVA ERA", veículo de divulgação da Fundação Espírita "Allan Kardec" de Franca meu penhorado agradecimento, que se faz extensivo à sua Diretoria, Funcionários, Enfermeiros e demais auxiliares pelo tratamento carinhoso e eficiente que recebi, durante o tempo em que fiquei em tratamento nessa abençoada casa de Deus.

Desejo, ainda, dizer a todos que as vibrações de fé, as preces de amor e elevação espirituais em seu recinto me alcançaram plenamente, além do tratamento que me indicaram os seus médicos humanitários e prestimosos.

Assim, com o coração repleto de gratidão, deixo aqui meu reconhecimento de maior apreço, e endereço a todos, no pedido que faço ao Amado Mestre Jesus, conservar este Hospital Allan Kardec, como tem sido, uma mansão de refazimento, em cuja cumieira desfralda a bandeira branca da paz.

Capivari — outubro de 1985.

Julietta André Homem de Melo(a)

ORDEM NATURAL DA COISAS

- 1857 — O LIVRO DOS ESPIRITOS
- 1861 — O LIVRO DOS MÉDIUNS
- 1864 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
- 1865 — O CÉU E O INFERNO
- 1868 — A GENESE
- 1890 — OBRAS PÓSTUMAS
- COMECE PELO COMEÇO

Despertar das Almas

O carisma da dor penetra profundamente, nas almas que reagem a bondade da paz e da verdadeira felicidade.

A rotina do progresso, nos leva para mundos envolvidos no amor e regados pela benevolência das inspirações da Divindade Suprema.

Irmãos! Jesus é a única rota para o progresso. Jesus é a meta que nos renova e educa para fazermos frente as barreiras da estrada. Jesus é a caminhada da fraternidade que nos chama para o reduto de sua abençoada paz.

As águas cristalinas da fé, nos fazem navegarmos no rumo da nascente da paz e do porto, onde ancoraremos na mansidão dos justos, e no aconcho das almas angelicais.

O momento é de decisão, instruem-nos na jornada redentiva, colocando em nossos corações a palavra amiga, que flui dos lábios setosos da magnitude Suprema — JESUS.

Tenhamos fé, só a crença nos relaciona no rol dos vencedores e em condições de apartarmos em vida de amor, que poderemos encontrar depois da porta bendita e fria do sepulcro.

Demo-nos as mãos e abraçados a Jesus, andemos unificando a paz, desfraldando a bandeira branca da renovação e gritemos para a nossa própria consciência, para que consigamos despertar para a pureza da justiça, a compreensão da caridade e os elos fraternos da bênção do amor.

Irmãos! Trabalhem no silêncio do anonimato e criem coragem para compartilharem da caridade, mesmo que os es-

colhidos sejam, ainda poucos.

A faísca da luz pode nascer de um coração muito pequeno, mesmo que à noite das dificuldades seja muito larga.

A placidez do amor, habitará todas as Almas que despertarem já para a luz do amor Supremo.

As Almas levam tantas horas para abrirem os olhos para a conscientização das realidades da Vida Maior que, quando despertam do outro lado, sofrem melancolicamente, ao entenderem que já experimentarem o momento do decesso, e que estão vivas e continuam, a viver, e que já renasceram, para a outro vida, a nova vida.

Confiem em Jesus.

Voltem-se para a caridade e concebam que os trabalhadores de hoje, se reencontrarão com a felicidade que toca profundamente, em todos os corações que aprendam amar, vigiar e caminhar pela estrada da bondade.

Coração que ama é coração que explode em perfeita paz.

Coração que compõe uma canção de paz, na partitura da caridade, ouvirá na nova vida a sinfonia da paz, planejando no interior dos sentimentos.

Amém-se, com altivez e serenidade e sirvam de fonte de luz, para que os irmãos necessitados que precisam voltar, para acordarem para a nova vida, que continua.

Paz, compreensão e sigam despertando Almas, para Jesus e para o conteúdo do amor.

Jerônimo

(Mensagem recebida no Centro Espírita "PIONEIROS DA PAZ" em 24/04/84 — por A. Fernandes)

“BOM CAMINHO” — LIVRO DE SÉRGIO LOURENÇO, UM COMPÊNDIO DE ENSINOS PARA OS MILITANTES DO ESPIRITISMO.



CORREIO CORREIO

“SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE A MEDIUNIDADE” — MAIS UM ESFORÇO DE ESCLARECIMENTOS DOCTRINÁRIO PELA USE

LANÇAMENTO OPORTUNO — O conscientizado expositor, jurista e sociólogo dos postulados do Espiritismo, dr. Sérgio Lourenço, de Presidente Prudente, nos confirma seu empenho de servir às convicções de seus princípios, pela recente obra editada “BOM CAMINHO” (Edições Cultores Ltda. — Piedade — S. Paulo). O proficiante desse excelente compêndio de acertos e orientações para os Centros e Estudos doutrinários é o nosso escritor Prof. Roque Jacinto, que designa o Autor de “CAMINHO BOM” como “Fiel Cultor da Doutrina dos Espíritos”. Ao tomar contato mais uma vez com as expressões sinceras e valorosas do conferencista de Presidente Prudente, ativo cronista da Imprensa Espiritista, sentimos a oportunidade de seu trabalho em favor da disciplina cristã para as nossas atividades.

ESTUDOS SOBRE MEDIUNIDADE — A União das Sociedades Espíritas do E. S. Paulo (USE) patrocinará e orientará pelo seu Departamento de Orientação Doutrinária o “Seminário de Estudos Sobre Mediunidade”, a realizar-se de 18 a 27 deste atual mês de novembro, que tem a finalidade de demonstrar o estado extra-físico. Assim, esse convênio deverá valorizar o pensamento doutrinário dos que subscreveram as conclusões finais de diversos simpósios, que antecederam nas Zonas Norte, Sul, Leste A e Leste B — de S. Paulo, e a programação dos temas mediúnicos e suas manifestações que envolvem os seres humanos. As UNIMES e os CRES devem enviar seus representantes credenciados para esse movimento de sua importância aos nossos núcleos de doutrinações e práticas espíritas.

MÊS DA CRIANÇA — A União Distrital Espírita da Mooca, órgão adesa à USE, promoveu durante o mês de outubro deste ano o V Mês da Criança. Iniciado em data de 09 terminou no dia 27 deste mês. Esse movimento teve como slogan: “Construa um Mundo Melhor, Evangelizando a Criança”. Os temas foram selecionados em favor da compreensibilidade infantil e tiveram como expositores: Deyse Sanches Passos, Luiz Carlos Storino, Maria Lúcia Leite, Galena R. Silva, Márcia Storino e outros. Os monitores do Departamento da Evangelização da USE: Amélio A. Calixto, Elaine Curti Ramazzini, Aparecida dos Santos, Maria L. A. Leite, foram as escoras morais desse trabalho.

ESPERANÇA PARA A EUROPA — Esteve no Brasil a Profa. Terezinha Rey, de Genebra-Suíça, nos meses de julho a setembro, que quis entrar em contato com o movimento do Espiritismo Brasileiro. E, assim, visitou inúmeras entidades e manteve contato com os líderes federados do nosso movimento. Essa distinta educadora e socióloga brasileira, radicada há tempos no Velho Mundo, teve em sua companhia a profa. Georgete Goldmann e da. Maria J. Michelham, (esta vice Presidente da Fundação Lord Michelhand de Helingley-Suíça). As visitantes e observadoras procuram tirar informações positivas para incrementar o Espiritismo Europeu, carente de companheiros sinceros e dedicados.

SEPTUAGESIMO ANIVERSÁRIO — A Federação Espírita do Estado da Bahia, sediada na capital do Salvador comemorará os setenta anos de suas atividades ininterruptas no dia 25 de dezembro deste ano. Os diretores dessa casa mater do Espiritismo baiano já elaboraram programa condizente a esse memorável evento e vão promover solenidades atinentes às divulgações doutrinárias e de estudos. O encerramento dessas solenidades terá como local o Teatro “Castro Alves” com confidência do orador internacional Divaldo Pereira Franco.

PSYCHIC NEWS — jornal de divulgação do Espiritismo, editado em Londres em sua edição de junho, deste ano, teve comentários de muita importância cronológica, onde se ressaltam a visita e as exposições levadas nesse importante centro da cultura europeia, pelo Prof. Divaldo Pereira Franco. O cronista que deu título a informação do tribuna espírita do Brasil, assim se expressa, em um dos tópicos de suas considerações: “Um autêntico pregador do Brasil em Missão pelo Mundo”.

ATIVIDADES DA AMESP — A Associação Médico Espírita de São Paulo pela sua Diretoria leva a efeito durante este mês de novembro mais um de seus habituais programas científicos, cujo programa se além ao seguinte calendário: Dia 09 de novembro de 85, “Falsos Cristes e Falsos Profetas” — responsabilidade da profa. Heloísa Pires; 23/11: “Espiritismo e Umbanda” dr. Ary Lex; 30/11: “Mediunidade e sua Aplicação”: Dr. Antônio J. Tedesco. As exposições realizam-se na sede social da entidade às 20 hs., — Rua Maestro Gardim, 887 — Paraíba — São Paulo.

CARTÕES DE NATAL — O “Lar Anália Franco”, da cidade de Jundiá (SP), imprimiu para as comemorações natalinas, sugestivos cartões que relembram o nascimento de Jesus. O produto desse trabalho revertete-se à em benefício da Creche patrocinadora, sítia à Rua Siqueira Moraes, 178 (Centro), para onde devem ir os pedidos.

FEIRA DO LIVRO — O Departamento de Divulgação do Livro Espírita da União de Monte Alto, programou sua V Feira do Livro Espírita para o período de 14 a 23 de dezembro próximo. A exposição e vendas dos livros doutrinários sob a administração dos diretores da UEMA será montada na Praça dr. Luiz Zacarias de Lima, dessa próspera cidade paulista.

ETAPA EDITORIAL — A Editora Fraternidade já antecede o ano de 1986 com a 2ª Edição da bem orientada obra “O ABISMO”, de autoria do dr. Américo Rafael Ranieri, cujo trabalho deve despertar, como aconteceu com sua primeira edição, soma maior de interesse por parte dos leitores e estudiosos do Espiritismo. Esse bem lançado livro, em arte gráfica muito expressiva, segundo confessa o autor, teve a orientação do espírito de André Luiz. Chama-nos atenção a capa desse compêndio de literatura espírita por apresentar um dos soberbos quadros do prof. Wagner de Castro — pintor impressionista sobre os dramas do Umbral. A Editora Fraternidade, sedia-se em Guaratingueta (SP).

PILOTOS (RS) — A Liga Espírita Pelotense da cidade referida tem ampliado seu âmbito de favorecer a outros centros da sua Região, sediada no Sul do Rio Grande do Sul, orientações e apoio aos seus programas doutrinários. Assim uma caravana de integrantes da LEP, em data de 29 de setembro último, visitaram dentro dessa programação de fraternidade: São Lourenço do Sul. Nessa localidade está em franca atividade o grupo de Estudos da Doutrina, sob orientação da irmã Claudete Luizardi Falcão.

VALIOSA CONTRIBUIÇÃO a que se pode designar a fecunda atividade literária e sociológica a favor do Espiritismo pelo Prof. Newton G. de Barros. Temos dele agora um bem organizado opúsculo “A MINHA PAZ VOS DOU” (Contos palinngéticos) confirmado em João 14/27. Essa publicação se integra no tomo 03 sob o nome de “Coleção Zinalúcia”. Trabalho de estudos e

avaliações sobre os postulados cristãos que se destina fundamentalmente ao Natal Permanente do Grupo da Fraternidade “Irmã Scheila”, do Rio de Janeiro-Brasil.

POETA THEODORO WANKE, do Rio de Janeiro (RJ), envia-nos mais dois trabalhos da fertilidade de seu humorismo construtivo, sob a denominação “Barata Tonia” e “Canoa Furada”. Os textos desse trabalho nos demonstra a expressão do homem-poeta e do poeta homem, que vê em todas as manifestações da vida motivo de alegria e meditação. Seu pensamento, dentro de um cordial irônico atinge, em conceitos, verdades que nos levam a raciocinar. Gráficos da Edição Planquete.

PASSAMENTOS — Em data de 30 de outubro último registrou em nossa cidade o óbito do muito distinto Aluira Latorraca Lima, viúva do nosso companheiro Walter de Lima. Essa expressiva criatura que deu ornamentação ao seu lar por suas virtudes, cujos objetivos se confirmam em exemplificação para seus filhos, se distinguem como prezada filha do nosso expressivo Francisco Latorraca, que esteve como colaborador e efetivo membro da Diretoria da Casa de Saúde “Allan Kardec”, na provedoria do velho Marques Garcia. Irmã de nossos queridos e atuantes obreiros dr. Vicente e Prof. Mário Latorraca, sua existência física se firmou em normas de cristandade.

João Zeferino Santana — Em Araraquara, onde residia, terminou seu ciclo de trajetória terrena, esse prestimoso companheiro, Presidente do C. E. Sociedade Benfícificante “Mestre Jesus”, dessa localidade. O muito considerado confrade J. Zeferino de Santana, consorciou-se com a virtuosa sr. Benedita Januário e legou-nos à continuidade de sua vida exemplar a prestimosidade dos seguintes filhos: Aparecida, Lenilda, Heraldley, Martinho e Maria Isabel, todos identificados na mesma atividade aos princípios de seu progenitor. João Santana, conforme relato de nosso correspondente, se identificava como incansável divulgador da Doutrina Concladora, espírito lúcido e dedicado aos seus semelhantes. Fundador da entidade supra citada, emprestou a esse núcleo o melhor de seus esforços e dedicação. Ao Espírito que ora retorna aos penates divinos nossos votos de muita paz com a nossa solidariedade cristã a todos os seus familiares.

Campanha do Natal

Como faz anualmente, o Hospital Espírita “Allan Kardec”, endereça aos assinantes do jornal “A Nova Era”, uma lista para que os estimados confrades possam efetuar suas contribuições de Natal em prol da quatro centenas de pacientes deste nosocômio.

Ressaltamos, que esses donativos são muito valiosos pois, graças a esses recursos humanos, é possível enfatizar um melhor evento de Natal aos internados, ao mesmo tempo que enaltece o espírito de solidariedade dos caros companheiros de Ideal.

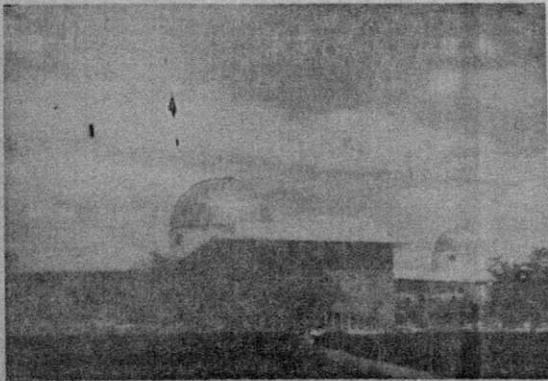
Destacamos, ainda, que as importâncias, poderão ser efetuadas através de Cheque Nominal ou Vale Postal, pagável na agência de Franca (SP).

Com votos de Paz e Prosperidade para o Natal e Ano Novo, antecipamos nosso agradecimentos.
A Diretoria.

«Não abandones a tua possibilidade de trabalhar e continua fiel aos próprios deveres».
Emmanuel

Observatório de Astronomia

“EURÍPEDES BARSANULFO” - Idealizado e construído pelo dr. Tomaz Novelino, localizado na estância da Fundação do Educandário Pestalozzi (Município de Restinga) Denominado também “Planetário do Educandário Pestalozzi de Franca”.



Percalços de um espírito, na porta de uma igreja

Há anos passados, em uma de nossas costumeiras visitas à Uberaba, para levar o nosso abraço fraterno ao Chico Xavier — naquela remota época em que a gente podia bater um papo com o Chico — uma amiga nossa, católica fervorosa, mas “admiradora do Espiritismo”, ao ser informada de que em breve iríamos à Uberaba, solicitou-nos encarecidamente que a levássemos conosco.

Por tratar-se de pessoa de nossas relações, prontificamo-nos em levá-la.

Chegado o dia da viagem, acomodava-se em nosso carro a referida amiga.

Na sexta-feira, estávamos nós no Grupo Espírita da Prece, onde permanecemos até às 3 horas da madrugada de sábado.

No sábado à tarde, lá estávamos, novamente.

No domingo pela manhã, a

nossa amiga solicitou-nos que a levássemos à uma igreja, pois desejava assistir missa.

Não fizemos objeção e de nossa parte, queríamos visitar as obras de arte da igreja.

A saída, quando nos encontramos no adro, verificamos que um senhor nos olhava insistentemente e, para que se quebrasse o gelo, o cumprimentamos com um “bom dia afável”.

O cidadão não teve dúvidas e dirigindo-nos a palavra, perguntou: — o senhor não estava ontem no Chico?

Respondemos que sim.

— então o que está fazendo aqui nesta igreja?

Confessamos que ficamos sem jeito, mas logo, nos veio uma idéia. Colocamos o nosso braço no ombro do cidadão e confidenciamos-lhe no ouvido: viemos ver como está a concorrência.

O cidadão deu-nos uma abraço e nos disse:

— se todos os espíritas procedessem assim, a Doutrina estaria em outras condições. — E foi-se embora.

Pedro Antônio Valvano

COMO ADENDO À CRÔNICA DE ANIVERSÁRIO.

Ainda, temos aqui de reconhecer três colaborações inestimáveis em favor da regularidade de nossas edições: Flávio Richinho o idealista sincero que, por muitos anos teve a responsabilidade de rever nossas edições e selecionar os artigos publicáveis; atualmente temos os esforços do prestimoso prof. Carlos A. Pogetti com essa mesma tarefa; e mais, nosso apreço ao trabalho de muita eficiência entre pessoal da gráfica, sob o otimismo do impressor Eurípedes Modesto. N. R.